

---

## Promoção do aleitamento materno: vivência dos profissionais de saúde em tempos de pandemia

### Promotion of breastfeeding: experience of health professionals in times of pandemic

Mirela Martines do Nascimento<sup>1\*</sup>, Fernanda Paula Cerântola Siqueira<sup>1</sup>, Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto<sup>1</sup>, Sandra Renata Albino Marques<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender a vivência dos profissionais de saúde em tempos de pandemia quanto à promoção do aleitamento materno em um hospital que possui título da IHAC. **Método:** Pesquisa de campo qualitativa com abordagem descritiva exploratória, realizada com 23 profissionais de saúde que atuavam em um hospital materno infantil. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado entregue aos participantes da pesquisa, após aprovação no CEP. Os dados coletados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Identificou-se que 91,3% dos profissionais relataram sentir-se preparados para orientar as puérperas em relação ao aleitamento materno durante a pandemia, 78,26% afirmaram terem realizado capacitação e 74% não tiveram dificuldades para realizar orientações. A maioria dos participantes apontaram o estímulo sobre a importância do aleitamento materno e as orientações quanto aos cuidados com a higiene e outras medidas de prevenção ao SARS-CoV-2 como as condutas recomendadas para a realização da mamada. **Considerações finais:** Evidencia-se que atuar em hospital amigo da criança favorece o preparo dos profissionais e a segurança para promoção do aleitamento materno durante pandemia.

**Palavras-chave:** Assistência materno-infantil; Aleitamento materno; Pandemias; SARS-CoV- 2.

---

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the experience of health professionals in times of a pandemic regarding the promotion of breastfeeding in a hospital that has a BFHI title. **Method:** Qualitative field research with an exploratory descriptive approach, carried out with 23 health professionals who worked in a maternal and child hospital. Data collection took place through a structured questionnaire delivered to the research participants, after approval by the CEP. The collected data were analyzed using the Content Analysis technique proposed by Bardin. **Results:** It was identified that 91.3% of professionals reported feeling prepared to guide mothers in relation to breastfeeding during the pandemic, 78.26% said they had completed training and 74% had no difficulties in providing guidance. Most participants pointed out the encouragement about the importance of breastfeeding, and the guidelines regarding hygiene care and other measures to prevent SARS-CoV-2 as the recommended behaviors for breastfeeding. **Final Considerations:** It is evident that working in a baby-friendly hospital favors the preparation of professionals and safety to promote breastfeeding during the pandemic.

**Keywords:** Maternal and child assistance; Breastfeeding; Pandemics; CoV-SARS-2.

---

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Marília –FAMEMA, Marília/São Paulo, Brasil

\*E-mail: mika\_martinesn@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possui impacto positivo e de proteção contra diversas doenças infecciosas, alergias, doenças cardiovasculares, leucemias, além de repercutir positivamente no neurodesenvolvimento infantil (BRAHM; VALDÉS, 2017). É uma estratégia natural de proteção e nutrição para a criança, fortalecendo o vínculo entre o binômio mãe-bebê, sendo uma maneira econômica e eficiente para a diminuição da morbimortalidade infantil, possibilitando benefícios também para a saúde física e psíquica materna (BRASIL, 2015).

A amamentação na primeira hora de vida é uma prática significativa para a saúde materna e infantil, facilitando o processo de extero-gestação do recém-nascido. Estudos apontam os efeitos positivos do aleitamento materno e o contato pele a pele precoce, visto que os neonatos exibem com mais rapidez estabilização da temperatura corporal e frequência respiratória, apresentando diminuição de episódios de choro ou estresse, além, de ser considerado um fator de proteção para a mortalidade neonatal (BOCCOLINI *et al.*, 2013; SRIVASTAVA *et al.*, 2014).

Identifica-se que os índices de aleitamento materno no Brasil estão aumentando, conforme mostram os resultados de uma pesquisa recente do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde. Avaliaram-se 14.558 crianças menores de cinco anos, entre o período de fevereiro de 2019 e março de 2020, demonstrando que 53% delas continuaram sendo amamentadas durante o primeiro ano de vida. Ao analisar as crianças menores de seis meses, a prevalência de amamentação exclusiva é de 45,8%. A prevalência de continuidade ao aleitamento materno no primeiro ano de vida (entre crianças de um a dois anos) foi de 43,6% e a média de duração do Aleitamento Materno Exclusivo foi de três meses (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2019).

Apesar de os resultados apresentados serem positivos, mesmo com todos os esforços e desenvolvimento de várias estratégias para promoção do aleitamento materno, os índices desejáveis e preconizados pela OMS ainda não foram alcançados, apontando, assim, a necessidade de consolidação das ações políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2019).

Depara-se com várias causas que ainda contribuem para o desmame precoce, entre elas a falta de informações e de conhecimentos das mães diante do aleitamento materno

e sua importância, a ansiedade e insegurança, assim como a crença de que sua produção de leite é insuficiente ou seu leite é fraco apontando-se, ainda, a falta de apoio familiar e a necessidade de retorno ao trabalho (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015; PINTO *et al.*, 2020; AMARAL *et al.*, 2015;). Além das causas já citadas, a dificuldade com a pega correta das mamas é um dos fatores que corroboram o desmame, já que influenciam nas intercorrências relacionadas às mamas, como as fissuras mamilares, hipertermia, ingurgitamento mamário e mastites. Tais problemas mamários estão dentre os principais fatores que levam à ocorrência do desmame precoce (VIDUEDO *et al.*, 2015).

A falta de conhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde em lidar com o manejo do aleitamento materno também contribuem de maneira negativa na melhoria da prática e no aprendizado da nutriz. A falta de capacitação para orientações pode resultar em diversas complicações mamárias, de forma a dificultar a continuidade do aleitamento materno após a alta hospitalar, interferindo durante o processo de amamentar e causando o desmame precoce (COSTA *et al.*, 2018).

Com isso, é evidente a necessidade de realização de treinamentos adequados em relação ao manejo do aleitamento materno para as equipes multiprofissionais, tendo em vista que esses profissionais irão orientar as lactentes sobre os benefícios do aleitamento e a expressiva redução da morbimortalidade, destacando a importância da amamentação e a melhora no atendimento materno-infantil. Essas orientações devem ser feitas não somente para as mães, mas também para a sua rede de apoio; desta forma, as nutrizes poderão ser encorajadas e auxiliadas na prática do aleitamento materno por pessoas próximas a si, tornando a prática especial e natural, fortalecendo o vínculo mãe-bebê (CAMPOS, 2021).

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, identificou-se um vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda grave (SARS-CoV-2), o Coronavírus. A doença causada foi nomeada como COVID-19. Tal doença disseminou-se de maneira rápida por todo o território chinês, abrangendo diversos países e sendo considerada, em janeiro de 2020, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em março do mesmo ano, passou a ser considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma Pandemia. Sua transmissão é direta, por meio do contato próximo entre pessoas, especialmente por gotículas respiratórias, ou indireta, por contato com superfícies ou objetos contaminados. Os sintomas apresentados são febre, tosse seca, dificuldade respiratória grave, cefaleia, perda do paladar ou olfato e cansaço extremo.

Esses sintomas geralmente são leves ou se iniciam gradualmente. Algumas pessoas infectadas podem não apresentar sintomas, ou apresentá-los levemente (CHEN *et al.*, 2020; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020a; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a).

Em janeiro de 2021, após diversas pesquisas, iniciou-se no Brasil a vacinação contra COVID-19, utilizando os imunizantes CoronaVac (Butantã) e, posteriormente, Oxford/Astra-Zeneca. O processo de vacinação seguiu de acordo com grupos prioritários, sendo os trabalhadores de saúde, indígenas e quilombolas, seguidos dos idosos. Posteriormente surgiram novas vacinas aprovadas e que entraram para o calendário de vacinação contra a COVID-19. Até 13 de outubro de 2021, 67.179.196 doses foram aplicadas entre primeira, segunda dose e dose adicional em São Paulo (SÃO PAULO, 2021).

Frente ao cenário de pandemia em que a população mundial se encontra, surgem diversas dúvidas perante a amamentação por nutrizes acometidas ou com suspeita da COVID-19. As conclusões às quais muitos estudos e pesquisas chegam, após avaliações de amostras, levam-nos a constatar que os benefícios do Aleitamento Materno em mães infectadas com a COVID-19 excedem os riscos potenciais de transmissão. Sendo assim, incentivar o aleitamento materno é fundamental mesmo durante a pandemia de COVID-19 em suspeitos ou confirmados (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020b; SILVA *et al.*, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). Em outro estudo realizado, concluiu-se que a presença de imunoglobulina A SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres infectadas pela COVID-19 pode estar relacionada à proteção contra a transmissão e gravidade da doença em seus bebês quando amamentados (LEBRÃO *et al.*, 2020).

O despreparo e o desconhecimento dos profissionais de saúde para o desenvolvimento da promoção do aleitamento materno tem sido objeto de pesquisas anteriores (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). Diante da atual situação ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda grave (SARS-CoV-2), muitos profissionais da saúde foram realocados para outras funções e cenários. Logo, alguns grupos de amamentação foram considerados de importância secundária diante da pandemia, foram interrompidos ou transferidos para o modo on-line, o que ocasionou uma queda drástica do aleitamento materno devido à falta presencial de suporte profissional (BROWN; SHENKER, 2020).

Conforme as recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde, deve-se realizar a manutenção da amamentação, desde que a mãe esteja em condições clínicas e tenha o desejo de amamentar. Mães que não puderem ou não tenham a intenção de amamentar devem ser orientadas por profissionais a realizarem a ordenha do leite e ofertar para a criança (BRASIL, 2020). Eis a justificativa deste estudo.

Diante da problemática ainda existente em promover e manter os índices de amamentação, bem como esclarecer as inquietações e dúvidas observadas entre os profissionais de saúde, questiona-se quanto o profissional de saúde se sente preparado para orientar e apoiar as nutrizes nesse período de pandemia; quais dúvidas ou dificuldades vivenciaram e o que fizeram no cotidiano da assistência para estimular a promoção do aleitamento materno. Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral conhecer e compreender a vivência dos profissionais de saúde em tempos de pandemia quanto à promoção do aleitamento materno em um hospital que possui título da IHAC. E como objetivos específicos identificar as dificuldades dos profissionais de saúde em tempos pandêmicos quanto à promoção do aleitamento materno em um Hospital do qual detém o título da IHAC e verificar as ações utilizadas pelos profissionais de saúde no cotidiano da assistência para estimular promoção do aleitamento materno em realidade pandêmica.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa com abordagem descritiva exploratória (SILVA; FOSSÁ, 2013). O estudo foi realizado com 23 profissionais de saúde, que compõem a equipe multiprofissional atuante na Unidade Obstétrica e Centro Obstétrico do Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil, unidade hospitalar de assistência à Saúde Materno Infantil do interior do estado de São Paulo. Destaca-se que o referido cenário integra a Rede de Hospitais “Amigo da Criança” do Ministério da Saúde, o qual desenvolve ações com foco no estímulo à amamentação e ao parto humanizado, potencializando as Políticas de Saúde da Criança e da Mulher.

O número de participantes foi estabelecido por amostragem intencional, método não probabilístico. A amostra foi escolhida a critério do pesquisador, o qual seleciona um subgrupo da população, baseando-se nas informações ofertadas, capaz de representar toda a população estudada (GIL, 2008). Assim, justificou-se a escolha dos participantes devido

aos profissionais possuírem proximidade e vivenciarem, na prática, o tema proposto nesta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada, no período de 18 de julho a 01 de agosto de 2022, por meio da entrega de um questionário estruturado; ferramenta constituída por um conjunto de perguntas entregues ao participante da pesquisa, as quais devendo ser respondidas por escrito sem a presença do pesquisador (ANDRADE, 2010). O instrumento foi composto por oito questões, que abordavam dados sociodemográficos; o conhecimento do profissional perante o aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19; treinamentos ou orientações oferecidas a esses profissionais durante esse período; dificuldades apresentadas e métodos realizados para estimular a promoção do aleitamento materno diante do quadro pandêmico. A coleta de dados foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A busca pelo profissional ocorreu no ambiente hospitalar e o participante foi convidado a colaborar com a pesquisa, sendo orientado quanto ao tema, objetivos, procedimentos da pesquisa, sigilo do participante e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O questionário foi entregue presencialmente, em seu horário de trabalho, para o profissional que aceitou participar, sendo dado um prazo de três dias para ele responder ao questionário e entregá-lo pessoalmente para o próprio pesquisador, de maneira que não interferisse na rotina de trabalho do profissional.

Para análise e interpretação dos dados coletados foi realizada a leitura dos conteúdos na íntegra, sendo evidenciadas as respostas mais frequentes apresentadas. A partir disso, utilizou-se a Análise de Conteúdo advinda da Técnica de Análise de Bardin, sendo os dados coletados classificados por temas, dando origem à categorização das informações. A técnica de Análise de Conteúdo de Bardin pressupõe três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010).

Esta pesquisa seguiu todas as recomendações éticas, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Marília, mediante CAAE nº 58963722.3.0000.5413, sob parecer nº 5.478.935. Aos participantes foram entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para assegurar o sigilo e anonimato dos participantes, estes foram renomeados pela abreviação de Participante (P), e numerados sequencialmente "P1", "P2". Em decorrência do atual período pandêmico, foram garantidas todas as recomendações de segurança durante a

abordagem. O questionário foi entregue em mãos aos que aceitaram participar da pesquisa, sendo feito o uso de máscara, conforme orientações do Ministério da Saúde.

## RESULTADOS

### Perfil dos participantes

Participaram da pesquisa 23 profissionais da equipe multiprofissional, sendo duas médicas, quatro enfermeiras, sete técnicas de enfermagem, cinco auxiliares de enfermagem, uma psicóloga, duas assistentes sociais e duas fonoaudiólogas. Nota-se que 100% dos entrevistados eram do sexo feminino. A faixa etária variou entre 24 a 65 anos. Em relação ao tempo de formação, oito profissionais tinham entre três e cinco anos; cinco, de seis a dez anos; cinco de treze a vinte anos; dois com vinte e três anos; um com vinte e cinco anos; um com trinta anos e um com quarenta e três anos (Tabela 1).

**Tabela 1-** Distribuição dos 23 profissionais da equipe multiprofissional, segundo suas características profissionais. Marília/SP, 2022.

Variáveis	N (%)
<b>Idade</b>	
24 a 30 anos	7 (30,43%)
31 a 40 anos	6 (26,08%)
41 a 50 anos	7 (30,43%)
Acima de 51 anos	3 (13,04%)
<b>Gênero</b>	
Feminino	23 (100%)
Masculino	0
<b>Categoria Profissional</b>	
Enfermeiro	4 (17,39%)
Médico	2 (8,69%)
Assistente Social	2 (8,69%)
Auxiliar de Enfermagem	5 (21,73%)
Técnico de Enfermagem	7 (30,43%)
Psicóloga	1 (4,34%)
Fonoaudióloga	2 (8,69%)
<b>Tempo de formação</b>	
Entre 3 e 5 anos	8 (34,78%)
Entre 6 e 10 anos	5 (21,73%)
Entre 13 e 20 anos	5 (21,73%)
Acima de 23 anos	5 (21,73%)

\*Construída pelos próprios autores

**Em relação ao preparo dos profissionais para promover o aleitamento materno**

Em relação ao preparo profissional para orientação sobre a amamentação, a maioria dos profissionais participantes afirma sentir-se preparada para orientar as puérperas e refere ter sido capacitada para isso. Porém, 6 (26,08%) dos participantes referiram dificuldade para promover o aleitamento materno durante o período pandêmico (Tabela 2).

**Tabela 2-** Distribuição dos 23 profissionais da equipe multiprofissional participantes, segundo o preparo sobre amamentação durante a pandemia. Marília/SP, 2022.

Variáveis	N (%)
<b>Sentem-se preparados</b>	
Sim	21 (91,30%)
Não	2 (8,69%)
<b>Realizaram capacitação</b>	
Sim	18 (78,26%)
Não	5 (21,73%)
<b>Tiveram dificuldades para orientar as mães durante a pandemia</b>	
Sim	6(26,08%)
Não	17 (73,91%)

\*Construído pelos próprios autores

Dos 23 participantes, 17 referiram não ter dificuldade e alguns deles justificaram a sua segurança durante a pandemia por não cuidarem de pacientes com a Covid-19 e por não perceberem mudanças na conduta promotora do aleitamento materno. Destacaram o direito à amamentação, os cuidados para precaução respiratória e o distanciamento entre os recém-nascidos.

*“Não”. (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P19.)*

*“Não, porque não houve mudança em relação ao aleitamento materno quanto à pandemia”. (P12)*

*“Não tive nenhuma mesmo com a pandemia. Nada mudou nem muda o direito da amamentação”. (P13)*

*“Manter os RNs dentro do quarto mas distante 2 metros, só pegar o RN na hora de amamentar mas paramentada”. (P19)*

Destacam-se entre os participantes as dificuldades encontradas por seis deles. Diante da pandemia alguns relataram dúvidas em relação ao isolamento da mãe e do recém-nascido e medo de circular pela área hospitalar, o que interferiu no contato do

profissional com as puérperas. Reconheceram ainda, que o avanço da imunização proporcionou mais segurança e tranquilidade para atuarem no cenário hospitalar.

*“No início da pandemia tive dificuldades em relação ao isolamento da mãe em relação ao RN, se a mãe poderia ter contato para amamentá-lo”.* (P-18)

*“No início da pandemia eu tive medo de circular pelo hospital. Creio que isso prejudicou o contato com as mães. Hoje com as vacinas e a diminuição dos casos de Covid me sinto mais tranquila”.* (P-20)

Entre as dificuldades também foi citado o despreparo profissional em relação ao aleitamento materno, pois se depararam com a discordância entre os profissionais de saúde para manter, ou não, a amamentação durante a pandemia. Houve dificuldade na uniformidade de conduta para realizarem a complementação com a fórmula no pós-parto imediato, visto que era clara a divergência entre o médico e a enfermagem.

*“Por não ter nenhuma capacitação e propriedade para falar sobre o aleitamento materno e orientar tais mulheres”.* (P17)

*“Controvérsias a respeito de manter ou não o aleitamento materno”.*(P21)

### **Ações para promover o aleitamento materno durante a pandemia**

No que se refere às ações realizadas para incentivar a promoção do aleitamento materno durante a pandemia, os participantes, em sua maioria, apontaram o estímulo sobre a importância do aleitamento materno e as orientações quanto aos cuidados com a higiene e outras medidas de prevenção frente à pandemia por SARS-CoV-2, como as condutas recomendadas para a realização da mamada.

Diante do contexto de cuidados à puérpera com teste positivo para a Covid 19, dos 23 participantes, oito destacaram as orientações relacionadas às medidas de precaução respiratória, como manter o isolamento, fazer uso de máscara e gorro, lavar as mãos e higienizá-las com álcool em gel, e, ainda, lavar as mamas antes de iniciar a amamentação. E dois profissionais apontaram também a importância de a puérpera não receber visitas e permanecer sem acompanhantes.

*“Foi orientada a mãe com covid positivo a permanecer em quarto isolado com o RN e durante a amamentação utilizar máscara, gorro e lavar bem as mãos e utilizar álcool em gel”.* (P1)

(...) *“e quanto a não receber visitas”* (...) (P10)

(...) *“Durante a pandemia as puérperas permaneciam sem acompanhantes no quarto”.* (P1)

Destacam que, nesse período de pandemia, a utilização das medidas de prevenção à SARS-CoV-2, como as mencionadas anteriormente, proporcionaram a amamentação de forma segura.

*“Proteção com equipamentos apropriados (EPI’S) e lavagem constante de mãos”.* (P3, P9, P12)

*“Orientando as puérperas sobre a importância da higienização das mãos e mamas todas as vezes de amamentar, o uso de máscara (...) que amamentando com segurança, seu bebê corre menor riscos de contaminação”.* (P10)

Diante de tais medidas, conforme as falas dos profissionais, aflora a importância da orientação à mulher para realizar e manter o aleitamento materno durante a pandemia.

*“Incentivar, auxiliar e orientar a mãe mesmo em tempo pandêmico ao aleitamento materno” (...)* (P12)

*“Orientar as puérperas que tomando os cuidados necessários de proteção, é possível fazer o aleitamento materno sem riscos para os bebês e orientando as mães quanto aos cuidados corretos”.* (P5)

Os participantes apontaram a necessidade de realizarem as orientações às puérperas de forma individual. Referiram a necessidade de suspensão das atividades grupais durante a pandemia com o intuito de evitar aglomerações.

*“Durante as visitas aos leitos e atendimentos individuais, o assunto abordado visando sanar algumas dúvidas e principalmente estimular o aleitamento pois os benefícios para mãe e bebê são muito grandes”.* (P20)

*“Orientação para as mães beira leito porque o grupo de amamentação que acontecia com apoio da psicologia parou de acontecer durante a pandemia”.* (P2)

Evidencia-se entre as orientações realizadas pelos participantes a importância do aleitamento materno e as ações para o manejo adequado.

*“Orientando sobre a importância da amamentação, tirando dúvidas e ensinando técnicas em como posicionar RN ao seio de forma correta para que não ocorra fissura e dor, assim melhorando a pega e sucção do RN e a confiança da puérpera ao amamentar”.* (P11)

*“Orientar as mães sobre a importância do leite materno para a imunidade da criança e seu desenvolvimento”.* (P18)

*“Posicionamento correto em SM, avaliação das mamas, ordenha caso necessário e cuidados”.* (P23)

*“Diante das dificuldades das puérperas fiz as orientações sobre aleitamento materno, posição mãe/bebê- boa pega, produção do leite, os cuidados/ vantagens mãe/bebê/família”.* (P16)

A maioria dos participantes desta pesquisa não sentiu dificuldades e ressaltou que manteve as recomendações já propostas pela IHAC para a promoção do aleitamento materno.

*“Mantive as orientações de acordo com o protocolo do IHAC”.*(P7)

*(...) “mantivemos a promoção do aleitamento materno através de orientações a mães no alojamento conjunto, explicando os benefícios do aleitamento materno”.* (P21)

*“Mesmas orientações, nada muda ou impede. Seios, digo, mamilos invertidos, seios ingurgitados e pouco colostro, nada impede, oriento muito a ingesta hídrica e massagem”.* (P13)

Apontaram também a importância do trabalho em equipe, bem como do preparo, o fato de buscar respaldo de um dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional de saúde. Destaca o apoio que recebeu da equipe de enfermagem para poder contribuir com a orientação adequada às puérperas durante da pandemia.

*“Incentivei as mães a realizarem a amamentação, levando a elas a importância e benefícios do aleitamento. Pedi apoio da equipe de enfermagem para orientá-las quanto aos cuidados de higiene e medidas de prevenção frente a pandemia”.*(P17)

Referiram que a busca pelo conhecimento sobre as fases do leite materno, os benefícios para mãe e bebê, amamentação e transmissão de Covid-19 por meio de estudos científicos, o que contribuiu para a segurança da promoção do aleitamento materno no cenário em questão.

*“Estudos científicos sobre as fases do leite materno; benefícios mãe-bebê” (...)*(P4)

*“Após estudos excluírem a possibilidade de transmissão da doença através do leite materno mantivemos a promoção do aleitamento materno” (...)* (P21)

*“Não houve prejuízo para promoção do aleitamento materno, tendo em vista que nossa equipe de enfermagem encontra-se preparada para promover tal assistência”.* (P22)

## **DISCUSSÃO**

O hospital, atual cenário de pesquisa, possui o título de IHAC desde 2003 e empenha-se em sua manutenção, buscando cumprir os critérios necessários para tanto.

É fundamental evidenciar que todos os profissionais de saúde que compõem a equipe de saúde de uma maternidade são sujeitos-chave para a execução dos passos da IHAC, já que estão em contato com a mulher e seu recém-nascido.

A equipe multiprofissional caracteriza-se como um importante elo para a tomada de decisões em relação à amamentação, por ofertar uma abordagem ampliada que inclua a lactante em sua totalidade, orientando e auxiliando quanto às dificuldades que surgem não somente em questões biológicas, mas também psicológicas, sociais e emocionais envolvendo o processo de amamentar (VARGAS *et al.*, 2016). Desta forma, a equipe multiprofissional possui a responsabilidade de orientar, acompanhar e apoiar a mulher durante o processo de amamentação, fazendo uso de linguagem clara e compreensiva, promovendo a atenção humanizada durante a gravidez, parto e puerpério (ALVES *et al.*, 2019). Ao serem desenvolvidas práticas de educação em saúde pela equipe multiprofissional, inclui-se uma abrangência de saberes, de forma a ampliar a contribuição para aumentar a adesão das usuárias à amamentação. Do contrário, a não ocorrência do trabalho multiprofissional pode ser um fator contribuinte para o desmame precoce (DIAS *et al.*, 2022).

O fato de o presente cenário possuir o título da IHAC contribuiu para que a maioria dos participantes referissem estar preparados para atuar e promover o aleitamento materno nesse período pandêmico, pois, dos 23 participantes, 21 disseram se sentir preparados, 18 foram capacitados e 17 não apontaram ter dificuldades. Tal fato retrata o empenho do referido hospital em cumprir o Passo Dois, dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, que é manter a equipe de saúde capacitada para a implementação da política da IHAC e, assim, promover o aleitamento materno de maneira correta (BRASIL, 2011).

Apesar dos resultados obtidos neste estudo, há poucos relatos na literatura, indicando que hospitais com o título da IHAC disponham de um maior preparo dos profissionais e que eles se sintam mais capacitados e preparados. Estudo realizado apontou que ser um profissional atuante em um Hospital Amigo da Criança não apresentou associação relevante com o conhecimento, habilidades e práticas profissionais de saúde (JESUS, 2015). Apesar desses resultados, diversas pesquisas evidenciam como a implementação da IHAC vem sendo efetiva no aumento da prática da amamentação, apontando como a iniciativa traz variados efeitos positivos para o aumento das taxas, beneficiando diretamente o binômio mãe e filho (LAMOUNIER *et al.*, 2019; SILVA *et*

*al.*, 2018; WHO, 2018). Dessa forma, supõe-se que o fato de a implementação da IHAC afetar positivamente o aumento da prática do aleitamento materno e suas taxas deve-se ao empenho dos profissionais mais capacitados e preparados para atuar no que se refere à amamentação.

O momento da capacitação profissional oportuniza o repensar das práticas diárias dos profissionais de saúde, estimulando a incorporação de conhecimentos e habilidades novas em seu cotidiano, favorecendo maior acolhimento e estabelecimento de vínculo com as gestantes e puérperas.

Portanto, fortalecer a Iniciativa Hospital Amigo da Criança é fundamental na proteção, promoção e no apoio ao aleitamento materno. Assim, as mães que são orientadas e bem informadas diante da amamentação e do seu processo, sentem-se mais seguras para promover e manter a atitude positiva, pelo menos, até os seis meses de vida do bebê (LIMA *et al.*, 2020).

Nesse período de pandemia, as participantes desta pesquisa reforçaram as ações de promoção ao aleitamento por reconhecerem a importância e os benefícios do aleitamento materno.

O leite materno possui diversas vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas, substâncias nutritivas e de defesa que são componentes apropriados e necessários para o organismo do bebê. Somente ele tem substâncias que protegem o bebê contra doenças, como diarreia, pneumonias, infecção de ouvido, alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes a longo prazo. Bebês que são amamentados apresentam melhor desenvolvimento cognitivo. Além disso, amamentar auxilia ainda na prevenção de defeitos na oclusão (fechamento) dos dentes, diminui a incidência de cáries e problemas na fala (BRASIL, 2015; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020a).

As participantes ressaltaram a importância do leite materno no crescimento e desenvolvimento cognitivo e emocional, apresentando características imunológicas que auxiliam no controle de infecções, reduzindo a morbimortalidade, resultando em inúmeros benefícios para a saúde da criança em todos os ciclos de vida, além de ser considerado a maneira mais econômica de alimento para a criança. A amamentação promove uma intensa interação entre o binômio mãe-bebê, sendo o melhor recurso para viabilizar o afeto e a proteção, ofertando um vínculo eficaz (PALMEIRA; CARNEIRO-SAMPAIO, 2016). Acreditam que é um método essencial na saúde do lactente e da nutriz

concomitantemente. Além das vantagens já citadas, apresenta garantia de nutrição, hidratação e regulação da temperatura corporal para o recém-nascido (SOUSA *et al.*, 2021). Destacaram que mantiveram as ações para o manejo do aleitamento materno e reforçaram a necessidade de realizar as orientações de forma adequada.

Como apontado nas respostas obtidas na pesquisa, é fundamental o incentivo à amamentação em livre demanda, salientado a importância do alojamento conjunto, apresentando as técnicas de amamentação, ensinando formas de evitar o ingurgitamento mamário pela massagem nas mamas e ordenha e orientando quanto à técnica correta do posicionamento do recém-nascido durante a amamentação para que seja realizada de maneira eficaz, trazendo todos os seus benefícios (LEITE *et al.*, 2021).

Ressaltaram que, durante o momento pandêmico, foi fundamental considerar as necessidades de precaução respiratória para estimular e manter o aleitamento materno de forma segura. Após estudos avaliados pelo Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), fica evidente a necessidade de realizar a manutenção da amamentação em mães portadoras da COVID-19, pois, como em várias outras viroses, os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão da COVID-19 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020b).

De acordo com a Nota Técnica Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS, publicada pelo Ministério da Saúde, era necessário orientar as puérperas que desejavam amamentar sobre a lavagem das mãos por um tempo mínimo de 20 segundos antes de entrar em contato com o filho, usar máscara recobrimdo completamente o nariz e a boca, evitar falar ou tossir enquanto amamenta e realizar a troca da máscara caso espirre ou tussa, ou a cada nova mamada (BRASIL, 2020).

Consideraram, além das ações assistenciais com o binômio mãe e filho, a importância da capacitação profissional e da organização do trabalho em equipe. De acordo com as respostas obtidas pelas participantes da pesquisa, 18 (78,26%) referiram estar capacitados para orientar as puérperas sobre o aleitamento materno durante a pandemia, o que contribuiu para que a maioria não tivesse dificuldades durante essas ações. Observa-se a importância de tal relato, já que a desinformação relacionada à Covid-19 e à amamentação causa um impacto negativo no vínculo mãe-bebê e na lactação, levando ao desmame precoce (TOMORI *et al.*, 2020; KLARITSCH, CIRESA-KÖNIG, PRISTAUZ-TELSNIGG, 2020).

A pandemia pela Covid-19 causou grande impacto no atendimento à lactação em hospitais, onde grupos de orientações à amamentação foram cancelados e as orientações feitas tiveram que ser adaptadas individualmente, sendo observada certa fragilidade em relação às informações referentes à saúde materna e infantil e à Covid-19, o que afetou direta e negativamente o manejo relacionado ao aleitamento materno (SOUZA *et al.*, 2022). Apesar das recomendações do Ministério da Saúde para manter o contato pele a pele, para não separar a mãe e o recém-nascido e para manter o aleitamento materno, verificou-se que, em algumas situações, a prática foi adiada, não sendo realizadas as recomendações adequadas para promover o necessário aleitamento materno (WORLD HEALTH ORGANIZATION 2020b; VILA-CANDEL *et al.*, 2021; GONÇALVES-FERRI *et al.*, 2021). Esse fato não foi observado na pesquisa realizada no cenário em questão.

Portanto, capacitar as equipes de profissionais contribuiu para a obtenção de habilidades e conhecimentos técnicos para as práticas clínicas do aleitamento materno, auxiliando-as a manter a assistência materno infantil adequada mesmo em condições adversas, sendo possível enfrentar os desafios advindos da pandemia (SILVA *et al.*, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto pelos participantes, observa-se o reconhecimento da importância que o aleitamento materno possui para o binômio mãe-bebê, sendo fundamental estimular e orientar as puérperas diante de suas dificuldades apresentadas.

Em relação ao preparo profissional para orientação sobre a amamentação, apesar de alguns participantes relatarem dificuldade na promoção do aleitamento materno durante o período de pandemia, constata-se que a maioria dos profissionais afirma sentir-se preparadas para orientar as puérperas, o que destaca a efetiva capacitação da equipe de saúde atuante em Hospital Amigo da Criança.

Quanto às ações realizadas para incentivar a promoção do aleitamento materno durante a pandemia, a maioria dos participantes aponta o estímulo sobre a importância do aleitamento e as orientações quanto aos cuidados com a higiene e outras medidas de prevenção ao SARS-CoV-2, bem como as condutas recomendadas para a realização da mamada. Com isso, ressalta-se a importância da realização do aleitamento materno em

mães infectadas ou suspeitas de contaminação por COVID-19, podendo esse ser praticado sem causar danos ao lactente.

Conclui-se que realizar ações educativas e preventivas relacionadas à amamentação perante o cenário pandêmico e o preparo dos profissionais é fundamental para que todos estejam seguros e aptos para oferecer uma assistência humanizada e pautada em protocolos reconhecidos e certificados cientificamente.

## REFERÊNCIAS

ALGARVES, T. R.; JULIÃO, A. M. S.; COSTA, H. A. M. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 2, n. 1, p. 151-167, jan./jul. 2015. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912/851>. Acesso em: 18 set. 2021.

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, jul./set. 2015. DOI: 10.1016/j.rpped.2014.10.002.

ALVES, F. L. C. *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, p. e20180023, 2019. DOI: 1590/1983-1447.2019.20180023.

AMARAL, L. J. X. *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 127-134, 2015. N. esp. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.esp.56676.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOCCOLINI, C. S. *et al.* Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013. DOI: 10.1016/j.jped.2013.03.005.

BRAHM, P.; VALDÉS, V. Benefícios de lactancia materna y riesgos de no amamentar. **Revista Chilena de Pediatría**, Santiago, v. 88, n. 1, p. 7-14, 2017. DOI: 10.4067/S0370-41062017000100001.

BRASIL. Ministério da saúde. **Iniciativa hospital amigo da criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa\\_hospital\\_amigo\\_crianca.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf). Acesso em: 16 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**.

2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Perguntas Frequentes**: amamentação e COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/perguntas-frequentes-amamentacao-e-covid-19.pdf/view>. Acesso em: 7 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [http://www.ibfan-alc.org/COVID-19/documentos/BRASIL-SEI\\_MS-0014033399-NotaTecnica\\_Aleitamento-COVID.pdf](http://www.ibfan-alc.org/COVID-19/documentos/BRASIL-SEI_MS-0014033399-NotaTecnica_Aleitamento-COVID.pdf). Acesso em: 13 out. 2021.

BROWN, A.; SHENKER, N. Experiences of breastfeeding during COVID-19: lessons for future practical and emotional support. **Maternal & Child Nutrition**, Oxford, v. 17, n. 1, p. e13088, set. 2020. DOI:10.1111/mcn.13088.

CAMPOS, A. S. A falta de orientação profissional e suas consequências para as mães durante o aleitamento materno: revisão integrativa. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, Jaguariúna, v. 63, n. 1, p. 130-142, 2021. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/74.893.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CHEN, N. *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet**, London, v. 395, n. 10223, p. 507-513, Jan. 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30211-7.

COSTA, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-223, jan./mar. 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, Cáceres, v. 7, n. 1, p. e6109, jan./jun. 2022. DOI: 10.30681/252610106109.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>.

GIL, A. B. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizadas pelos enfermeiros. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 14, n. 3, p. 128-141, nov. 2022. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v14i3a2022.3175.

GONÇALVES-FERRI, W. A. *et al.* The impact of coronavirus outbreak on breastfeeding guidelines among Brazilian hospitals and maternity services: a cross-sectional study. **International Breastfeeding Journal**, London, v. 16, n. 1, p. 30, 2021. DOI: 10.1186/s13006-021-00377-1.

JESUS, P. C. **Capacitação de profissionais de saúde e repercussão nos seus conhecimentos, habilidades e práticas em amamentação**. Dissertação (Mestrado em

Saúde Coletiva) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. 77 p. Disponível em:  
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4867/DissertacaoPatriciaCarvalhodeJesus.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 fev. 2022.

KLARITSCH, P.; CIRESA-KÖNIG, A.; PRISTAUZ-TELSNIGG, G. COVID-19 during pregnancy and puerperium: a review by the Austrian Society of Gynaecology and Obstetrics (OEGGG). **Geburtshilfe Frauenheilkd**, Stuttgart, v. 80, n. 8, p. 813-819, 2020. DOI: 10.1055/a-1207-0702.

LAMOUNIER, J. A. *et al.* **Iniciativa hospital amigo da criança: 25 anos de experiência no brasil.** **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 486-493, 2019. DOI: 10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004.

LEBRÃO, C.W. *et al.* Identificação precoce de IgA anti-SARSCoV-2 no leite da mãe com infecção por COVID-19. **Jornal de Lactação Humana**, v. 36, n. 4, p. 609-613, 2020. DOI: 10.1177/0890334420960433

LEITE, A.S. *et al.* Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e32910111736, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11736>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348567142\\_Atribuicoes\\_do\\_enfermeiro\\_no\\_incentivo\\_e\\_orientacoes\\_a\\_puerpera\\_sobre\\_a\\_importancia\\_do\\_aleitamento\\_materno\\_exclusivo](https://www.researchgate.net/publication/348567142_Atribuicoes_do_enfermeiro_no_incentivo_e_orientacoes_a_puerpera_sobre_a_importancia_do_aleitamento_materno_exclusivo). Acesso em 13 abr 2023.

LIMA, S. P. *et al.* Proteção, promoção e apoio a amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.8, n.1, p.155-165, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1046/766>. Acesso em: 6 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19, afirmam OPAS e OMS.** Brasília: OPAS, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-9-2020-beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-infeccao-por-covid-19-afirmam-opas-e-oms>. Acesso em: 6 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Brasília: OPAS, 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 6 jan. 2022.

PALMEIRA, P.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Immunology of breast milk. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 62, n. 6, p. 584-593, 2016. DOI: 10.1590/1806-9282.62.06.584.

PINTO, K. C. L. R. *et.al.* Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 717-728, jan./fev. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-056.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado de São Paulo. **Vacinômetro**. São Paulo: Vacinajá, 2021. Disponível em: <https://vacinaja.sp.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE*, 4. Brasília. **Anais [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2013. p. 1-14.

SILVA, A. L. S. *et al.* Aleitamento materno e COVID-19: revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12289-12293, set./out. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-075.

SILVA, K. J. *et al.* Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, Vargem Grande Paulista, v. 3, n. 2, p. e1232158, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.158.

SILVA, O. L. O. *et al.* A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: aumentando o aleitamento materno e diminuindo a mortalidade infantil no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 2018, v. 18, n. 3, p. 481-489. DOI: 10.1590/1806-93042018000300003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aleitamento Materno em tempos de COVID-19**: recomendações na maternidade e após a alta. Rio de Janeiro: SBP, 2020a. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22467f-NA\\_-\\_AleitMat\\_tempos\\_COVID-19-\\_na\\_matern\\_e\\_apos\\_alta.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22467f-NA_-_AleitMat_tempos_COVID-19-_na_matern_e_apos_alta.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de aleitamento materno**. Rio de Janeiro: SBP, 2020b. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico\\_de\\_AM.pdf&ved=2ahUKEwjqu8uYtfL8AhUfIbkGHR9bBFcQFnoECBAQAQ&usg=AOvVaw0I2eRdrZau7shCZhlT5DQt](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf&ved=2ahUKEwjqu8uYtfL8AhUfIbkGHR9bBFcQFnoECBAQAQ&usg=AOvVaw0I2eRdrZau7shCZhlT5DQt). Acesso em: 22 nov. 2022.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefits of breastfeeding for women and newborns. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. e12710211208, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.11208.

SOUZA, S. R. R. K. *et al.* Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. e20210556, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0556en.

SRIVASTAVA, S. *et al.* Effect of very early skin to skin contact on success at breastfeeding and preventing early hypothermia in neonates. **Indian Journal of Public Health**, Calcutta, v. 58, n. 1, p. 6-22, Jan./Mar. 2014. DOI: 10.4103/0019-557X.128160.

TOMORI, C. *et al.* When separation is not the answer: breastfeeding mothers and infants affected by COVID-19. **Maternal & Child Nutrition**, Oxford, v. 16, n. 4, p.

e13033, 2020. DOI: 10.1111/mcn.13033.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento Materno:** prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos: ENANI 2019. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 18 set. 2021.

VARGAS, G. S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde na Estratégia Saúde da Família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2016. DOI: 10.18471/rbe.v30i2.14848.

VIDUEDO, A.F.S. *et al.* Mastite lactacional grave: particularidades da internação à alta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1116–1121, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ftgqtYcTvH56wgNr8QmbmqN/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr2023

VILA-CANDEL, R. *et al.* Management of labour, puerperium, and lactation in SARS-CoV-2 positive women. Multicentric study in the Valencian Community. **Enfermería Clínica (English Edition)**, Barcelona, v. 31, n. 3, p. 184-188, 2021. DOI: 10.1016/j.enfcli.2021.01.006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementation guidance:** protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-Friendly Hospital Initiative. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 20 ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19:**China. Geneva: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON229>. Acesso em: 6 jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Frequently asked questions:** breastfeeding and COVID-19: for health care workers. Geneva: WHO, 2020b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332719>. Acesso em: 6 jan. 2022.